

Presidente deve anunciar “pacote de bondades”

economia - Brasil

MEDIDAS DE INCENTIVO À ECONOMIA INCLUEM REDUÇÃO DE IMPOSTOS PARA INDÚSTRIA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS DE LONGO PRAZO. PEQUENAS EMPRESAS TAMBÉM DEVEM TER BOAS NOTÍCIAS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende anunciar, hoje, em visita a uma entidade empresarial em Belo Horizonte (MG), um “pacote de bondades” para a economia. Basicamente, haverá redução de impostos para alguns setores da indústria e para incentivar aplicações financeiras (poupança) de longo prazo. A Casa Civil e o Ministério da Fazenda pretendiam, ainda ontem, finalizar os detalhes do pacote, reduzindo impostos, por exemplo, dos setores de bens de capital, informática e portos. Até quarta, o valor total do pacote girava entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3 bilhões anuais.

O pacote combina razões econômicas com políticas. O aumento da carga tributária no primeiro semestre dá margem a concessões pontuais. E Lula quer colher a repercussão política do anúncio de uma boa notícia numa capital em que o candidato do PT à reeleição, o prefeito Fernando Pimentel, vem subindo nas pesquisas e está empatado tecnicamente com o líder, João Leite (PSB).

Em reuniões nos últimos dois meses com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho, Lula pediu a ele medidas de incentivo ao emprego e à distribuição de renda que não comprometessem o rigoroso ajuste fiscal. Palocci cedeu devido à arrecadação recorde do primeiro semestre deste ano (R\$ 155,875 bilhões). Houve aumento da carga tributária, apesar de o governo negar isso. O crescimento re-

al foi de 8,81% na comparação com o primeiro semestre do ano passado.

O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre bens de capital (máquinas e equipamentos), que registrou elevado crescimento de 2003 para este ano, deverá ser um dos tributos que sofrerão redução em alguns setores. Nas próximas semanas, aproveitando alguma oportu-

nidade política, Lula deverá anunciar medidas de simplificação para a abertura e o funcionamento (maior racionalidade fiscal, segundo um auxiliar) de pequenas e microempresas.

São medidas em elaboração pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Esse trabalho é capitaneado por Paulo Okamoto, diretor-financeiro da instituição,

dirigente petista e sindicalista ligada a Lula desde os anos 80.

Ontem, durante visita à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no Rio de Janeiro, na qual inaugurou o Centro de Produção de Antígenos Bacterianos Charles Merieux, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que durante muito tempo “inventou-se” no País que o funcionário público brasileiro não é competente.

Segundo ele, essa invenção ocorreu como pretexto para terceirizar serviços importantes e privatizar muitos setores, abrindo a economia do País ao capital estrangeiro. “Aqui na Fiocruz a gente tem a fotografia, o mapa, a amostragem da decência do que é o servidor público quando ele é tratado com respeito e dignidade pelo governo da cidade, do estado ou do País”, disse.



Lula defende servidor público durante visita às instalações da Fiocruz, no Rio

Marcello Casal Jr./ABr